



Estudo epidemiológico de sífilis adquirida na região Sul do Brasil

Maria Beatriz da Cruz Nunes ¹, Ana Katarine Lima da Cunha Farias ¹, Maria Luisa Brito Marques de Mendonça ¹, Milena Fernandes de Oliveira Medeiros ¹, Patrícia Kadidja Nunes Confessor ¹, Tayne Anderson Cortez Dantas¹, Averlândio Wallysson Soares da Costa¹.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo de fazer uma análise epidemiológica dos casos de sífilis adquirida na região Sul do Brasil no período de 2019 a 2023. Este trabalho científico trata-se de um estudo ecológico descritivo e quantitativo, no qual utilizou como fonte de dados o Sistema de Informações e Agravos de Notificações (SINAN) e os parâmetros utilizados para coleta de informações foram: faixa etária, raça, sexo e ano de notificação. Fundamentado nos dados colhidos foi observado que, o estado do Rio Grande do Sul apresentou-se como região com o maior número de casos de sífilis adquirida no Sul brasileiro. Ademais, a população masculina com faixa etária entre 20 a 39 anos de idade demonstrou ser a mais suscetível a ter sífilis adquirida. Com base nas informações deste artigo é evidente que a sífilis adquirida é um problema de saúde pública vigente na região Sul do Brasil, sendo necessário medidas para a maior compreensão da doença, além da necessidade de ações públicas e privadas para o diagnóstico e o tratamento precoce da doença, desse forma será possível diminuir as taxas de sífilis adquirida no Sul brasileiro.

Palavras-chave: Sífilis; Epidemiologia, Brasil, Prevalência.

Epidemiological study of acquired syphilis in the South of Brazil

ABSTRACT

The aim of this article is to carry out an epidemiological analysis of cases of acquired syphilis in southern Brazil between 2019 and 2023. This scientific work is a descriptive and quantitative ecological study, in which the Information and Notifiable Diseases System (SINAN) was used as a data source and the parameters used to collect information were: age group, race, sex and year of notification. Based on the data collected, it was found that the state of Rio Grande do Sul had the highest number of cases of acquired syphilis in southern Brazil. In addition, the male population aged between 20 and 39 proved to be the most susceptible to acquired syphilis. Based on the information in this article, it is clear that acquired syphilis is a public health problem in the South of Brazil. Measures are needed to better understand the disease, as well as public and private actions for early diagnosis and treatment of the disease, so that it will be possible to reduce the rates of acquired syphilis in the South of Brazil.

Keywords: Syphilis; Epidemiology, Brazil, Prevalence.

Instituição afiliada – 1 – Universidade Potiguar

Dados da publicação: Artigo recebido em 26 de Abril e publicado em 16 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1077-1089>

Autor correspondente: Maria Beatriz da Cruz Nunes mbcn0797@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença que acomete a população humana há séculos, possuindo os primeiros registros sobre a doença no século XV. É considerada uma patologia que necessita o cuidado de diversos níveis dos órgãos da saúde ao depender do estágio que a doença se encontra, ao mesmo tempo, a sífilis tem potencial de afetar vários níveis da vida do indivíduo acometido por ela¹.

O agente transmissor da sífilis é a bactéria *Treponema pallidum*, o qual possível a via de transmissão da bactéria, predominantemente, por atividade sexual, oral, vaginal ou anal, outras formas de contração da doença são registrados na forma congênita, em que a mãe portadora da sífilis transmite essa mazela para o recém-nascido. E por fim a transmissão da sífilis por acidentes biológicos, em que pessoas do órgão da saúde acabam se infectado por sofrerem algum tipo de acidente biológico ao manusear material contaminado pela doença ou ao realizar procedimentos em pacientes portadores da sífilis².

O quadro clínico da sífilis é variável, pois pode apresentar períodos sintomáticos e momentos assintomáticos. Além disso, a sífilis possui três fases da doença que são denominadas: sífilis primária, sífilis secundária, e sífilis terciária, assim quanto clínico de um indivíduo se encontra próximo da fase terciária maior é a gravidade da doença. Diante disso, é justo a constatação que período assintomáticos da doença ou a fase primária da doença, dificultam o controle da disseminação da doença, pois pessoas portadoras da doença muitas vezes não possuem o autoconhecimento que estão com sífilis vigente nos corpo e realizam atividades sexuais com terceiros, proporcionando a transmissão da bactéria *Treponema pallidum*^{1,2}.

Essa Infecção Sexualmente Transmissível (IST), é algo que afeta globalmente os seres humanos, sendo destacado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma incidência de 5,6 milhões de casos de sífilis adquiridas e congênitas a cada ano que passa. Desse modo, essa patologia demonstra afetar tanto nações em subdesenvolvimento quanto nações desenvolvidas³.

No Brasil a sífilis é uma doença que preocupa as entidades da saúde, pois é observado uma taxa significativa da doença em toda nação, principalmente a sífilis adquirida, a qual possui uma taxa de 78,5 casos de sífilis adquirida para cada 100.000



habitantes. As macrorregiões que mais se destacaram pela abundância de casos foram a região do Sul e do Sudeste brasileiro, especificamente as unidades federativas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, com médias de incidência de sífilis adquiridas de 162,7 casos/ 100.000 habitantes e 130,2 casos/100.000 habitantes⁴.

Diante do exposto, é fundamental o entendimento do perfil epidemiológico da sífilis para criações de estratégias da saúde com foco no combate disseminação da doença. Desse modo, este artigo tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica de casos de sífilis adquirida nos estados que compõem o Sul do Brasil, entre o período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

O presente artigo é um estudo do tipo ecológico, quantitativo e descritivo. Sendo utilizado informações presentes no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente no campo de dados do Sistema de Informações e Agravos de Notificações (SINAN) para casos de sífilis notificadas em 2007 em diante. Ressalta-se que o acesso à plataforma do DATASUS ocorreu no dia 26/05/2024.

A população escolhida para o estudo é composta por: pessoas que habitaram a região Sul do Brasil a qual é composta pelos estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), no recorte temporal de 2019 a 2023. Além disso, a população analisada neste estudo possui faixa etária entre 10 a 69 anos de idade. Os filtros utilizados para comparação epidemiológica dos números de casos de sífilis adquirida foram: faixa etária, raça, sexo e ano de notificação.

Os dados colhidos no DATASUS sofreram processo de análise e tratamento via plataforma, Microsoft Excel, permitindo a obtenção das informações presentes nos campos de resultados e discussão deste trabalho. Deste modo, foi possível traçar o perfil epidemiológico de sífilis adquirida no Sul do Brasil. Vale destacar que o DATASUS é uma forma de informações de saúde de domínio público e por este motivo não houve a necessidade prévia de submissão ou aprovação do artigo no comitê de ética em pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Com base nos dados colhidos no DATASUS foi possível averiguar que a região Sul, no período de 2019 a 2023, apresentou um total de 173.693 casos de sífilis adquirida.



Entre as três unidades federativas que compõem essa macrorregião, destacou em relação ao número de casos a região do RS com 69.978 (40%) dos casos de sífilis, seguido da região de SC com 58.962 (34%) dos casos de sífilis e por último a região do PR com 44.753 (26%) casos de sífilis. Confirmando que a região do Sul do Brasil possui uma elevada prevalência da sífilis.

Através da tabela 1 é averiguado que o ano de 2022 foi a época que houver maior registro de sífilis nos 5 anos do estudo, com o registro de 46983 casos de sífilis. Outro ponto salientado na tabela são que a população masculino da região do Sul registrou maior prevalência de sífilis quando comparado com a população feminina, sendo registrado 98.084 de quadros de sífilis em homens, já em mulheres foram notificados 75.609 quadros de sífilis. Ademais, é visto na tabela 1 que de fato a região RS possuiu a maior quantidade de sífilis no recorte temporal do estudo.

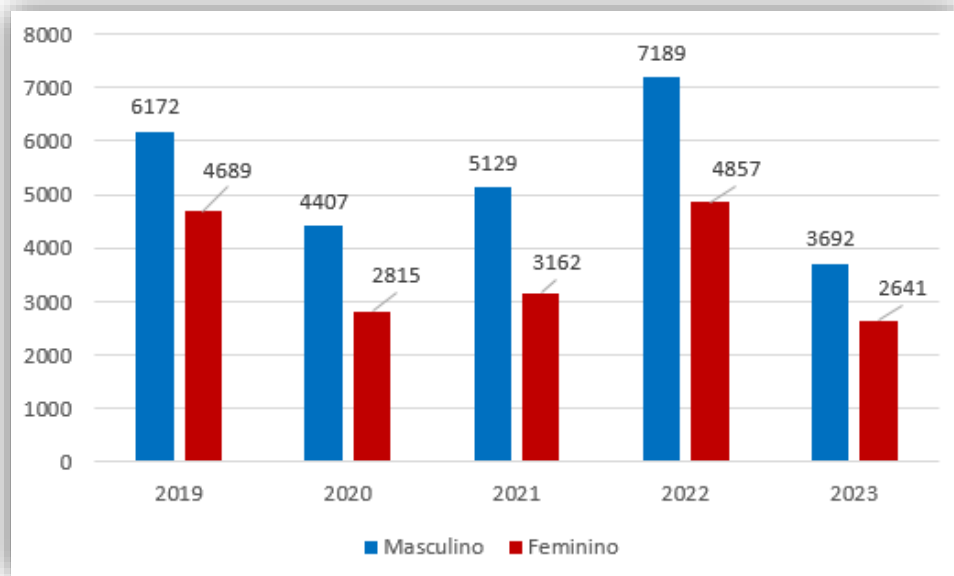
Tabela 1 – Notificações de sífilis no Sul Brasileiro entre 2019 a 2023.

Ano de Notificação	PR	RS	SC	Total
2019	10.861	14.833	11.556	37.250
2020	7.222	12.747	9.504	29.473
2021	8.291	14.619	13.452	36.362
2022	12.046	18.263	16.674	46.983
2023	6.333	9.516	7.776	23.625

Fonte: Autores, 2024.

Através do Gráfico 1 é possível a visualização que em todos os anos dos estudos a população masculino do estado do PR foi quem adquiriu mais sífilis, comparado a população feminina, sendo registrado 26.589 casos de sífilis em homens e em mulheres apenas 18.164 casos de sífilis no PR.

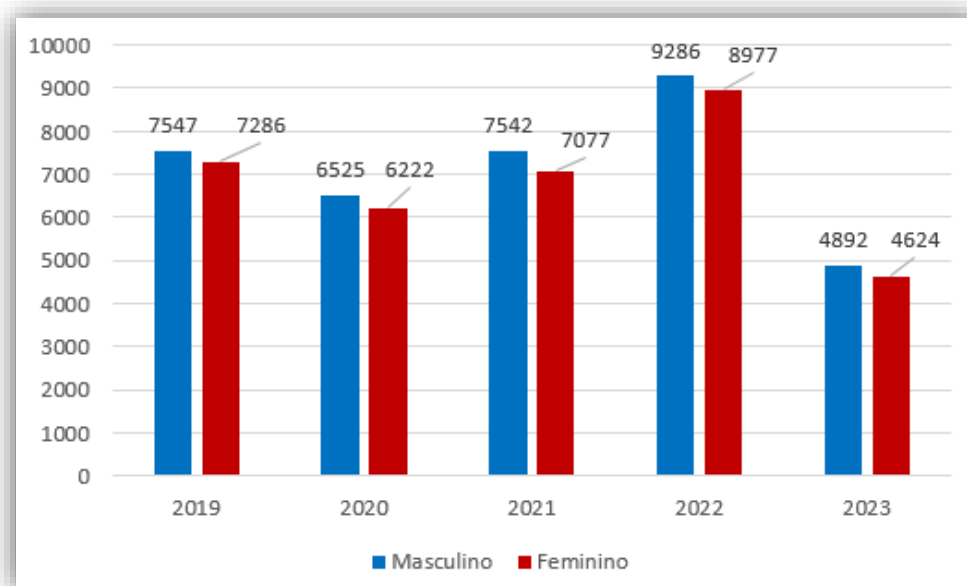
Gráfico 1 – Casos de sífilis adquiridas na região do PR entre 2019 a 2023, na população masculina e feminina.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Com base o gráfico 2, é observado que para o território do RS a população masculina também foi a mais afetada pela patologia, porém com quantidade próximas a da população feminina. Desse modo, o montante composto por homem com sífilis apresentou 35.792 casos de sífilis adquirida, já o grupo composto por mulheres demonstrou 34.186 casos de sífilis adquirida, no estado do RS.

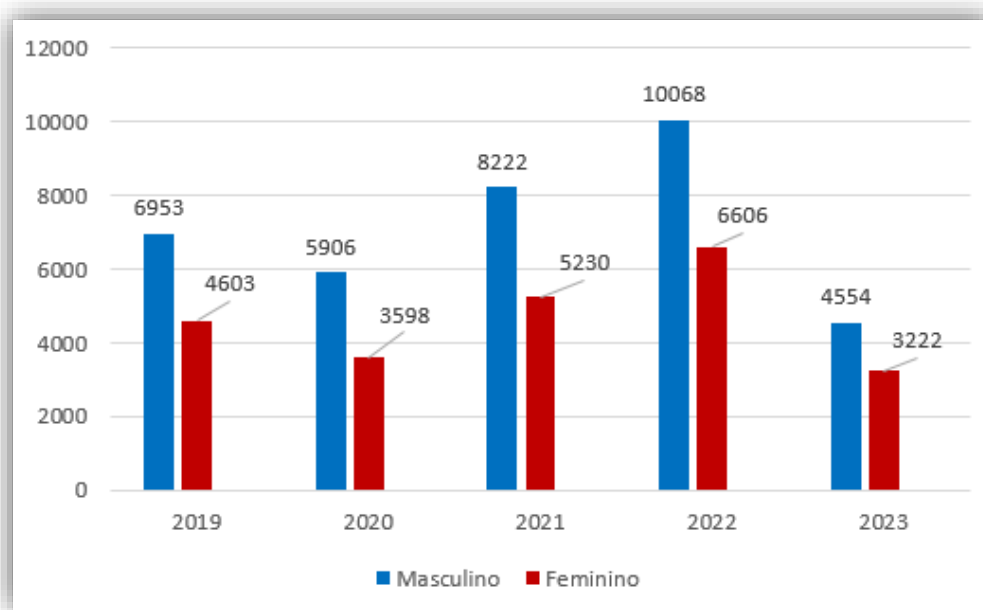
Gráfico 2 – Casos de sífilis adquiridas na região do RS entre 2019 a 2023, na população masculina e feminina.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Em relação à quantidade de indivíduos masculinos e feminino infectados com sífilis no estado de SC é visto de maneira separada estes dois grupos no gráfico 3. Havendo a constatação que para a região de SC os homens são mais acometidos pela doença que as mulheres. Assim, foi registrado 35.703 casos de sífilis na população masculina e 23.259 casos de sífilis na população feminina, para o estado de SC.

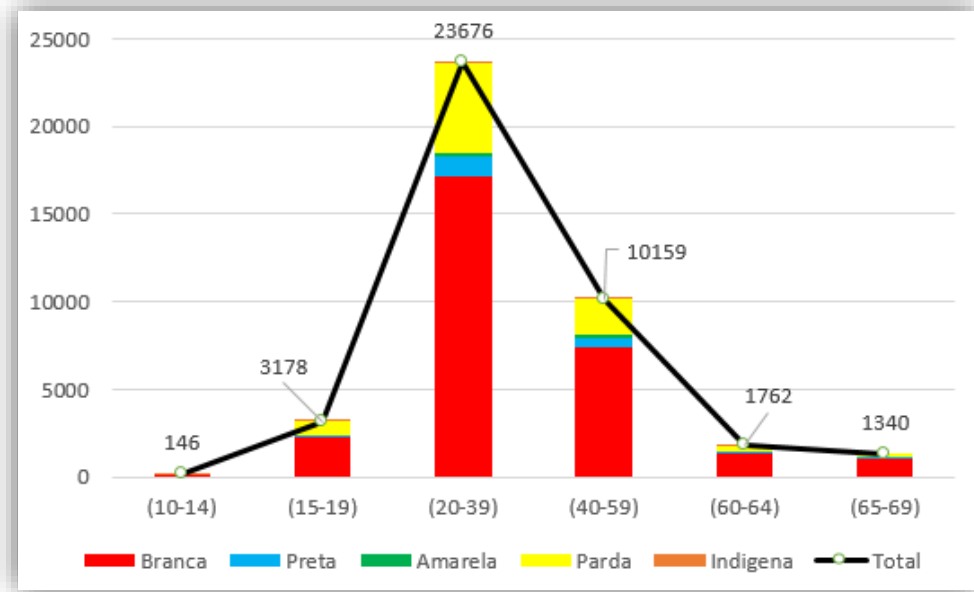
Gráfico 3 – Casos de sífilis adquiridas na região de SC entre 2019 a 2023, na população masculina e feminina.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Fundamentado nas informações presentes no gráfico 4 é visto que para o estado do PR indivíduos com faixa etária entre 20-39 anos de idade são mais acometidas pela sífilis. Além disso, existe um predomínio de casos da doença na população branca, quando é comparada com outras raças.

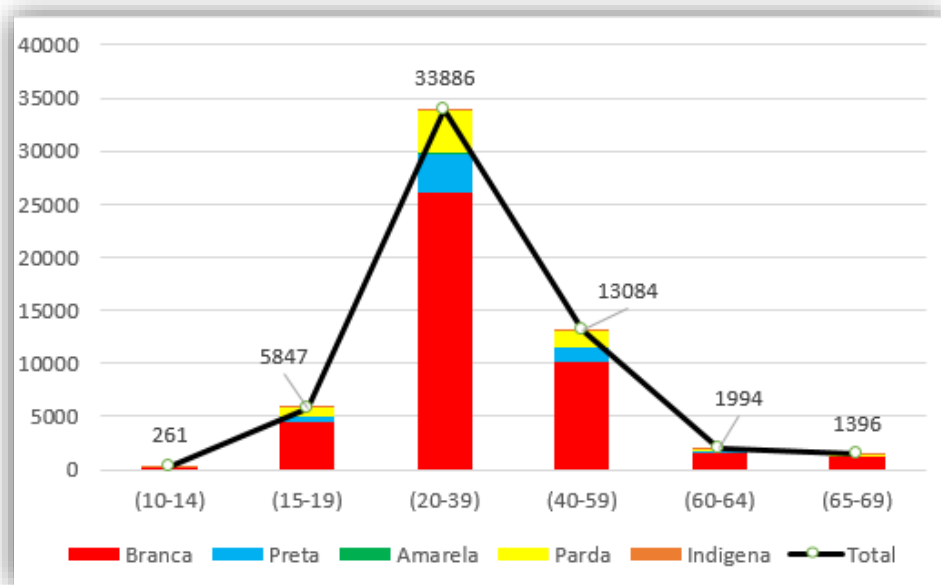
Gráfico 4 – Casos de sífilis no PR no período de 2019 a 2023, com base nos critérios raça e faixa etária.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Para a região do RS, é visto no gráfico 5 uma prevalência epidemiológica similar ao encontrado no estado do PR. Dessa maneira, a maior prevalência de casos de sífilis no RS se faz presente em pessoas com faixa etária entre 20 a 39 anos de idade e de raça branca.

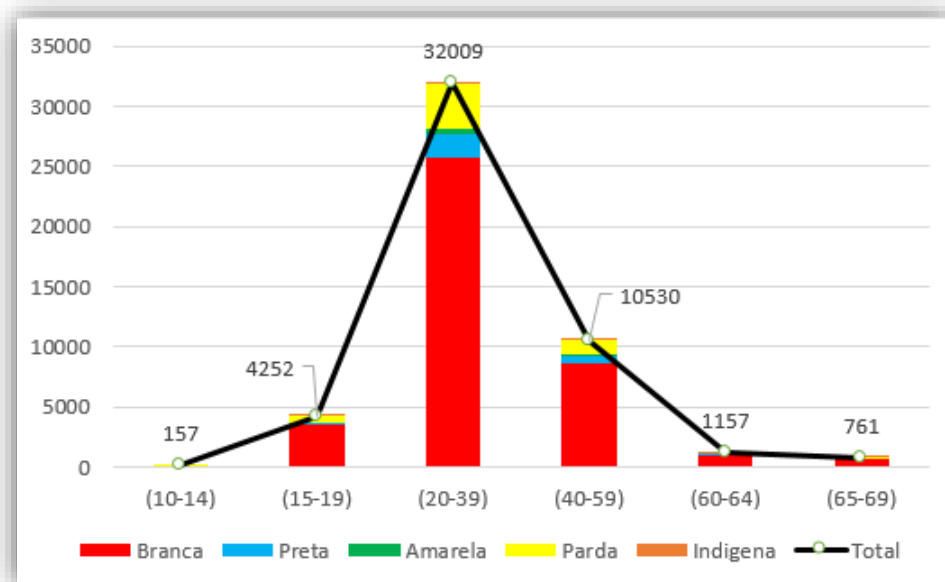
Gráfico 5 – Casos de sífilis no RS no período de 2019 a 2023, com base nos critérios raça e faixa etária.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Segundo o gráfico 6, o território de SC apresenta casos de sífilis adquiridas de forma mais prevalentes em indivíduos com faixa etária de 20 a 39 anos. Além disso, independentemente da faixa etária analisada, pessoas de raça branca foram as mais afetadas pela patologia no período de 2019 a 2023, no estado de SC.

Gráfico 6 – Casos de sífilis no SC no período de 2019 a 2023, com base nos critérios raça e faixa etária.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Discussão

Fundamentado nas informações presentes no campo de resultados do estudo, visto nos gráficos 1,2 e 3 a prevalência maior de acometimento da sífilis na população masculina em todas as unidades federativas da macrorregião Sul. Isso ocorre, pois é observado que os hábitos de atividades sexuais nos homens diferem das mulheres, como início de prática sexual cerca de quatro anos mais novos que as mulheres. Além disso, apresentam uma taxa de atividade sexual semanal de 3,1 enquanto as mulheres mostraram uma taxa de atividade sexual semanal de 2,8. Outra informação que corrobora para que homens adquiram mais sífilis que o público feminino é devido ao maior número de parceiros sexuais que possuem, sendo visto em 42,7% do público masculino solteiro possui três ou mais parceiros sexuais em um ano, enquanto no



público feminino apenas 11,6% apresentaram três ou mais parceiros sexuais. Desse modo, fica evidente que os homens, por apresentarem um padrão sexualmente mais ativo, ficam mais sujeitos as IST como a sífilis e por isso apresentam taxa maiores da doença em toda região do Sul brasileiro⁵.

Outrossim, é questão de relações homossexual na qual é apontada uma baixa adesão ao uso de métodos protetivos contra IST. Neste pensamento, é observado que há uma maior quantidade de relação homossexual entre homem com homem que mulher com mulher, chegando a ser registrado o dobro de relações homossexuais entre homens, comparado ao número de relação de mulher com mulher. Tal fato corrobora para haja uma taxa maior de sífilis adquirida na população masculino que na população feminina⁵.

Em relação à faixa etária é visualizado via gráfico 4, 5 e 6 que independentemente do estado analisado pessoas com idade de 20 a 39 anos de idade apresentam maior número de casos de sífilis, essa mesma tendência de faixa etária mais vulnerável a doença é observada de forma nacional, como apontam os dados do DATASUS em que nas cidades do Sudeste brasileiro a faixa mais acometida é de 20 a 30 anos de idade também e que mais de 70% dos casos de sífilis adquiridas no Sudeste encontram-se dentro dessa faixa etária⁶. Vale salientar, que pessoas dessa idade possuem uma visão cultural do sexo diferente das populações mais antigas, deve-se a uma ideologia de praticar sexo de forma mais liberal e com menos comprometimento em relação a ter atividade sexual com o mesmo parceiro, favorecendo a obtenção e disseminação de IST⁷.

De acordo com dados do censo de 2022 relacionado a identificação de cor ou raça do povo brasileiro, foi averiguado que cerca de 43,5% de toda população brasileira se declaram como branca e a região com maior quantidade de pessoas se declarando como branca foi a região Sul do Brasil, registrando uma média de indivíduos brancos maior que a média nacional, assim 72,6% de todos os habitantes do PR, RS e SC se autodeclaram como brancos. Diante disso, é lucido inferir que indivíduos brancos no Sul brasileiro são mais infectados por sífilis adquirida que outras raças, como é observado nos gráficos 4, 5 e 6, pois como há um número expressivamente maior de pessoas brancas habitando o território o que aumentada a probabilidade de pessoas brancas terem relações sexuais e estarem expostas a IST como a sífilis⁸.



Por fim, dados apontados pela tabela 1, evidência o maior número de notificações da doença em 2022, na macrorregião Sul, sendo importante salientar que essa maior taxa de casos de sífilis ocorreu de forma nacional e global no ano de 2022. Sendo registrado maior quantidade de sífilis no Brasil de janeiro a junho de 2022 que o total de casos de sífilis em todo o período de 2021⁹. Ademais, a OMS divulgou boletins epidemiológicos nos quais houveram um aumento de 30% dos casos da patologia entre a época de 2020 para 2022. Este aumento da taxa de sífilis adquirida em 2022 foi associada a falta de informações de saúde e falta a acessos aos serviços de atenção básica para o tratamento e diagnóstico precoce. Mostrando assim que os estados do PR, SC e RS seguiram a tendência epidemiológica da doença em 2022, registrando o maior número de casos nos últimos cinco anos¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as informações apresentadas e discutidas por esse artigo, é evidente que a sífilis adquirida apesar de ser um problema de saúde antigo ainda aflige a população do Sul do Brasil, apresentando anualmente números de casos preocupantes para a saúde pública. Ademais, o perfil epidemiológico de indivíduos mais acometidos ou suscetíveis a patologia é composto por pessoas do sexo masculino de idade entre 20 a 39 anos de raça branca, havendo o destaque para a unidade federativa do RS como o território mais suscetíveis a tal mazela.

Portanto, é lucido a necessidade de políticas governamentais e de órgãos privados da área da saúde para realizar o combate a sífilis, com estratégias focadas em disseminar conhecimentos básicos da doença, métodos de proteção, facilitar o acesso aos serviços básicos de saúde para ocorram os diagnósticos e os tratamentos prévios de casos de sífilis adquirida. Assim, será possível diminuir a transmissão da doença e evitar quadros mais graves que levem a incapacidade ou até mesmo o obtido de portadores de sífilis adquirida. Destaca-se também a necessidade de estudos acadêmicos futuros sobre a temática da sífilis, abrangendo um espectro temporal maior, ao menos tempo que detalhe a questão da doença em microrregiões e que detalhem de forma científica todo o impacto dessa doença nas pessoas acometidas no âmbito social e da saúde, abrangendo quadros mais leves aos mais graves. Desse modo, será possível entender melhor a sífilis e traçar planos e políticas direcionados para o combate da enfermidade.



REFERÊNCIAS

1. Brasil MS. Estratégias para Diagnóstico no Brasil [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde. 2010 [cited 2024 Apr 17].
2. Freitas FLS, Benzaken AS, Passos MRL de, Coelho ICB, Miranda AE. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2021 [cited 2024 May 4];30(1). <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100004.esp1>
3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul T. TeleCondutas Sífilis [Internet]. 2023 [cited 2024 May 2]. https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/tc_sifilis.pdf (accessed 2024 May 2)
4. Santiago ISD, Lima CVC de, Cândido EL, pires rc. Distribuição espaço-temporal de sífilis na região sudeste do brasil temporal-spatial distribution of syphilis in the southeast region of brazil. Braz cubas centro universitário [Internet]. 2023 [cited 2024 May 20];12(1).
5. Abdo CHN, Oliveira Jr WM, Moreira Junior ED, Fittipaldi JAS. Perfil sexual da população brasileira: resultados do Estudo do Comportamento Sexual (ECOS) do brasileiro. wwwarcafocruzbr [Internet]. 2002 [cited 2024 Apr 29];1(1).
6. Brasil I. Com Tratamento simples, Sífilis Adquirida Continua Com Altas Taxas De Contágio. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares [Internet]. 2023 [cited 2024 May 9];
7. Bittencourt S de O, Moreira MA. Perfil epidemiológico das doenças sexualmente transmissíveis notificadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação no sul da Bahia. Enfermagem Brasil. 2013 Apr 10;12(2):69. <https://doi.org/10.33233/eb.v12i2.3732>
8. Azevedo ALM dos S. IBGE - Educa | Jovens [Internet]. IBGE Educa Jovens. 2022 [cited 2024 May 17]. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html> (accessed 2024 May 17)
9. Brasil M da S. Sífilis: entre janeiro e junho de 2022, Brasil registrou mais de 122 mil novos casos da doença [Internet]. Ministério da Saúde. 2023 [cited 2024 Apr 31]. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/sifilis-entre-janeiro-e-junho-de-2022-brasil-registrou-mais-de-122-mil-novos-casos-da-doenca> (accessed 2024 Apr 31)
10. OMS OP-A da S. Casos de sífilis aumentam nas Américas - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. 2024 [cited 2024 May 22]. <https://www.paho.org/pt/noticias/22-5-2024-casos-sifilis-aumentam-nas-americas> (accessed 2024 May 22)